

O PAFC no AE de Alcanena: uma janela de oportunidades



O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) foi percebido pelo Agrupamento de Escolas de Alcanena (AEA) como uma oportunidade de mobilização de novas metodologias de ensino e de aprendizagem, consubstanciadas no trabalho colaborativo entre docentes, no pressuposto de que a matriz curricular a implementar deve potenciar o sucesso de todas as nossas crianças e alunos.

Com efeito, a implementação deste projeto foi antecedida de uma reflexão coletiva, no sentido de todos os atores se apropriarem dos pressupostos do exercício da autonomia ao nível da gestão flexível do currículo, da qual decorreu um compromisso alicerçado num processo de corresponsabilização plural, na assunção de que o PAFC constitui uma oportunidade para:

- Generalizar, com efetiva integração no currículo, boas práticas já recorrentes no AEA;
- Promover a melhoria das aprendizagens, objetivando a aquisição de conhecimentos (Aprendizagens Essenciais), o desenvolvimento de competências (Perfil do Aluno) e a valorização de atitudes (Cidadania e Desenvolvimento);
- Valorizar as artes, a ciência, o desporto, as humanidades, as TIC's, o trabalho experimental;
- Desenvolver competências de pesquisa, gestão da informação, reflexão, trabalho colaborativo e de comunicação;
- Privilegiar e generalizar a implementação do trabalho de projeto, a par de outras metodologias ativas;
- Flexibilizar a concetualização dos espaços (sala de aula sem paredes) e dos tempos escolares;
- Promover o exercício de uma cidadania ativa, responsável e inovadora.

Para agilizar e promover uma eficaz mobilização de todos os elementos da comunidade educativa, o grupo de trabalho multidisciplinar, criado para o efeito, propôs, como ponto de partida, uma temática integradora – “Caminhando ao longo da nossa história”, resultante da interseção do currículo formal com o currículo local. A constituição dos Domínios de Articulação Curricular teve em conta o nível/ciclo de ensino e as opções metodológicas foram delineadas de acordo com as características dos alunos, estabelecendo-se domínios de abordagens dominantes (histórica; artística; geológica; económica; geográfica; cultural...) para o desenvolvimento dos projetos de cada turma. Após o levantamento de ideias junto dos alunos, deu-se início à planificação das etapas (problema inicial, processo, produto), aferiram-se eixos de articulação entre as várias disciplinas, validou-se o grau de envolvimento de cada uma no projeto único da turma e elencaram-se

os conteúdos/aprendizagens essenciais a mobilizar para a sua concretização. Posteriormente, definiram-se critérios comuns para a avaliação das dimensões de natureza procedimental e atitudinal. Em cada turma, a coordenação das atividades é da responsabilidade do respetivo Diretor de Turma, cabendo aos docentes das Áreas de Confluência Nucleares o desempenho de um papel mais ativo e de supervisão, com os alunos, na conceção, planificação e execução das tarefas de cada projeto. A operacionalização das diversas fases da metodologia de trabalho de projeto é assegurada durante as aulas, registando-se um maior desenvolvimento das tarefas nas “pausas” dos horários regulares, prévia e adequadamente, programadas em Conselho de Turma, atendendo às especificidades de cada projeto. A organização diferente dos tempos de aula, a par de uma outra forma de agrupar os alunos tornaram-se cruciais para concretizar as metas inicialmente estabelecidas e compartilhadas por todos, uma vez que implicam uma efetiva articulação de ações *inter* e transdisciplinares, em torno de um projeto comum.

O processo de avaliação, por sua vez, é integrado no currículo, valorizando-se as suas dimensões formativa e formadora. Os instrumentos de avaliação são diversificados e os procedimentos são agilizados com recurso a ferramentas digitais.

A formação dos professores do AEA, em áreas como Metodologias Ativas, Avaliação para as Aprendizagens e Trabalho de Projeto, tem permitido desenvolver todo o processo do PAFC de forma intencional e consciente.

Espera-se que o desafio lançado aos docentes – visão interdisciplinar, no âmbito do dispositivo de supervisão das atividades letivas 360º que o AEA tem vindo a desenvolver – coloque em evidência os benefícios dos compromissos *inter* e transdisciplinares em termos do sucesso das aprendizagens.

Em suma, no AEA a flexibilidade concretiza-se a diversos níveis – currículo, opções metodológicas, processo de avaliação dos alunos e formas de trabalho colaborativo entre docentes. A motivação e o envolvimento de professores e alunos são o motor da coconstrução de aprendizagens múltiplas, devendo-se o sucesso da implementação do PAFC, principalmente, ao trabalho articulado entre todos - Direção, equipas de coordenação (grupo de trabalho multidisciplinar e coordenadores de ano), diretores de turma, docentes e alunos.

Saiba mais em:

https://www.rtp.pt/noticias/pais/alcanena-flexibiliza-ensino-da-historia-e-da-geografia-de-portugal_v1036974

Agrupamento de Escolas de Alcanena